



Competitividade da Indústria Brasileira de Papel e Celulose

Glauco Affonso, VP Operações, Marketing & Vendas
Stora Enso – Divisão América Latina

agenda

- Introdução
- Celulose
- Papel
- Conclusões



Introdução

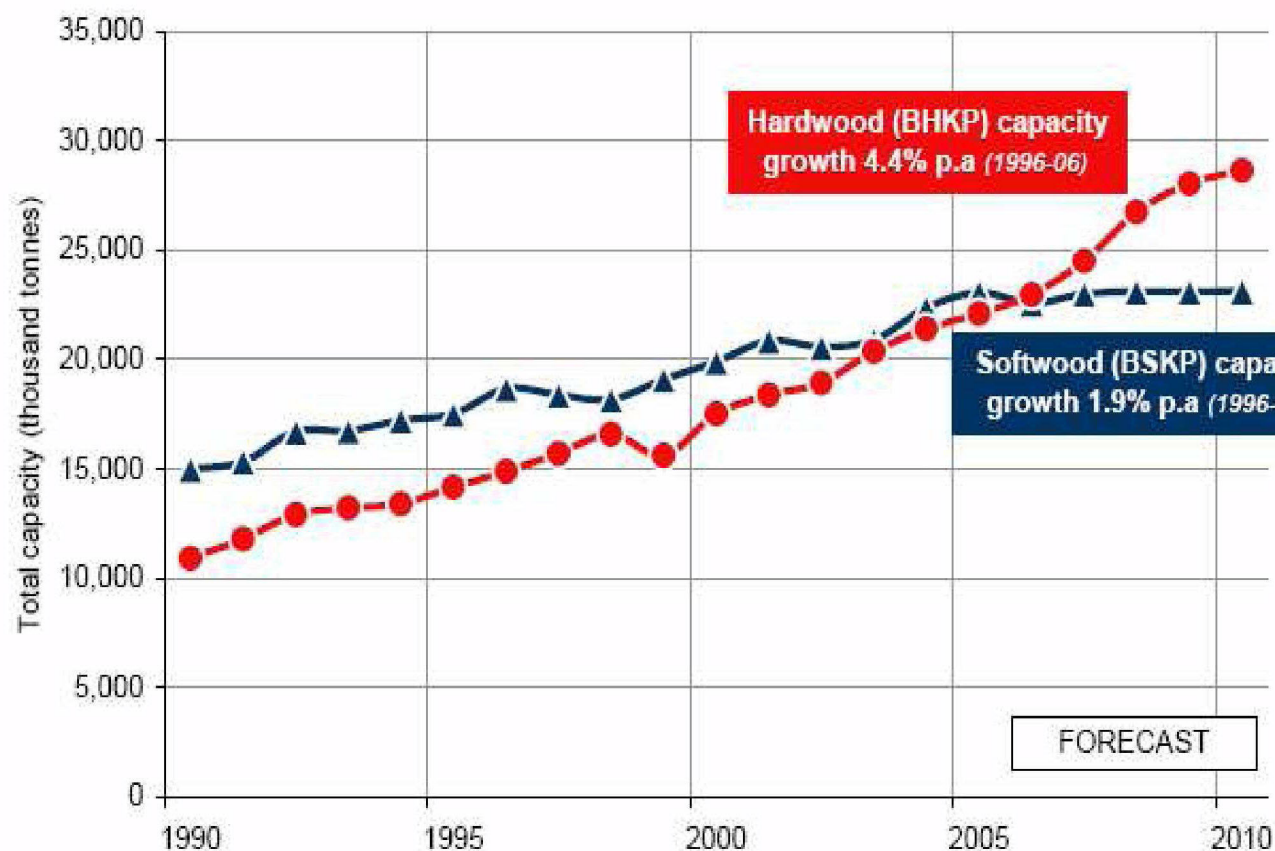


Celulose



Celulose de Mercado

Histórico da capacidade produtiva



Brasil:

2007

• 3 040 ktons

2008

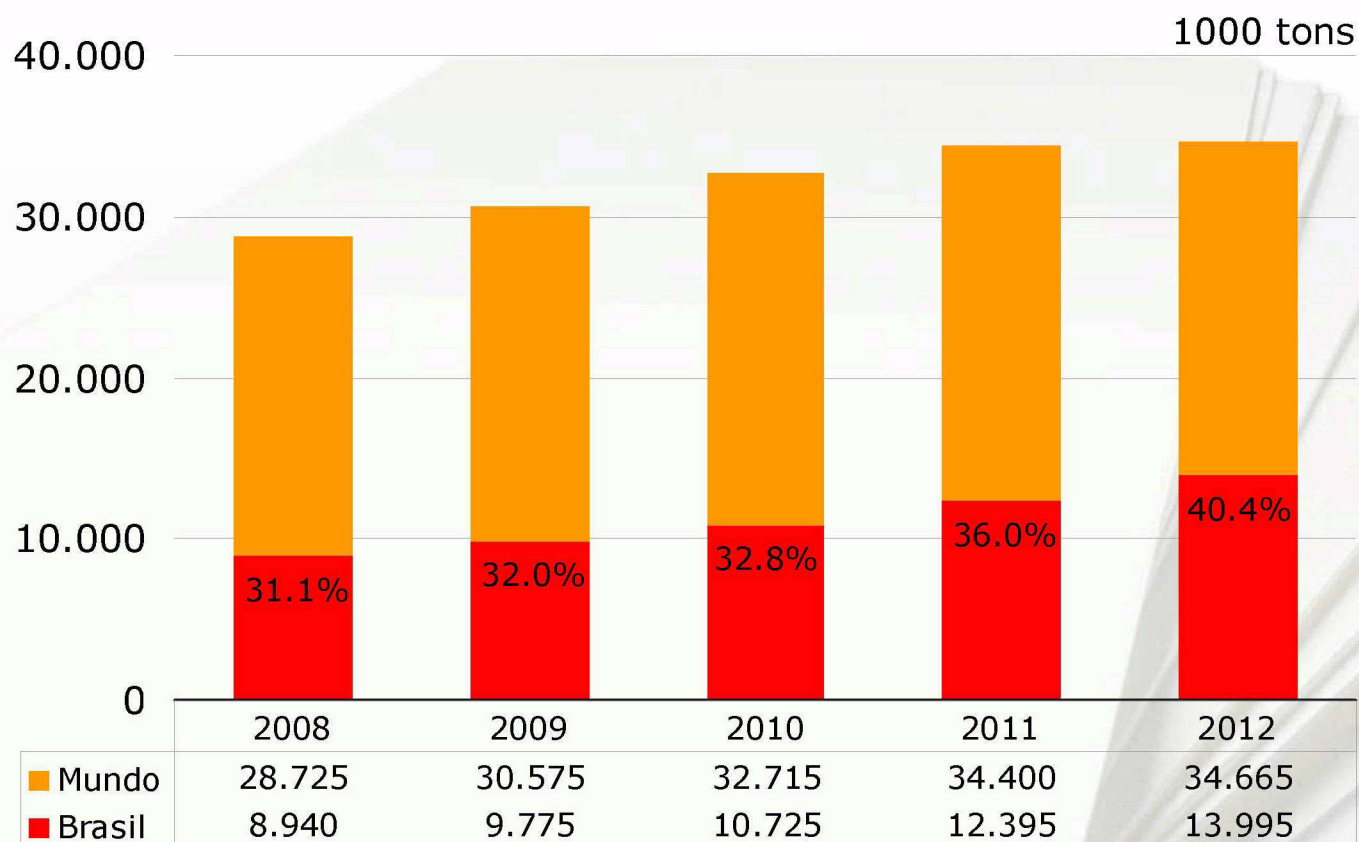
• 1 500 ktons

2010-2012*

• 7 000 ktons

* projetos

Capacidade Mundial Celulose de Fibra-curta Branqueada



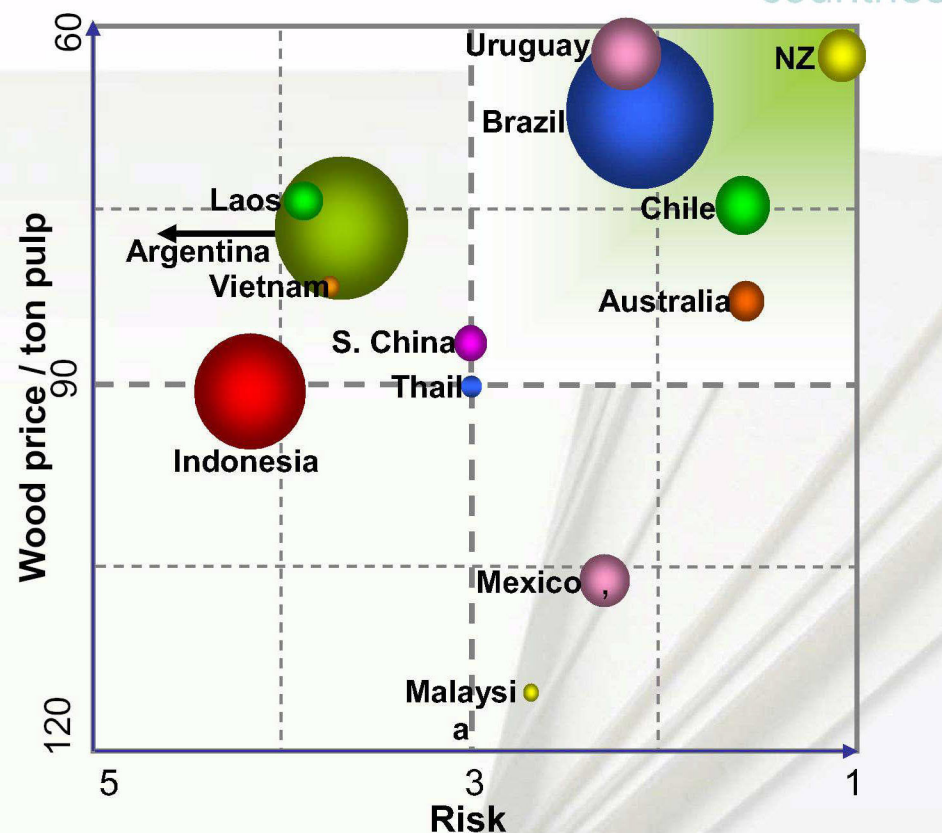
Fonte: PPPC/BRACELPA

Disponibilidade de terra no mundo

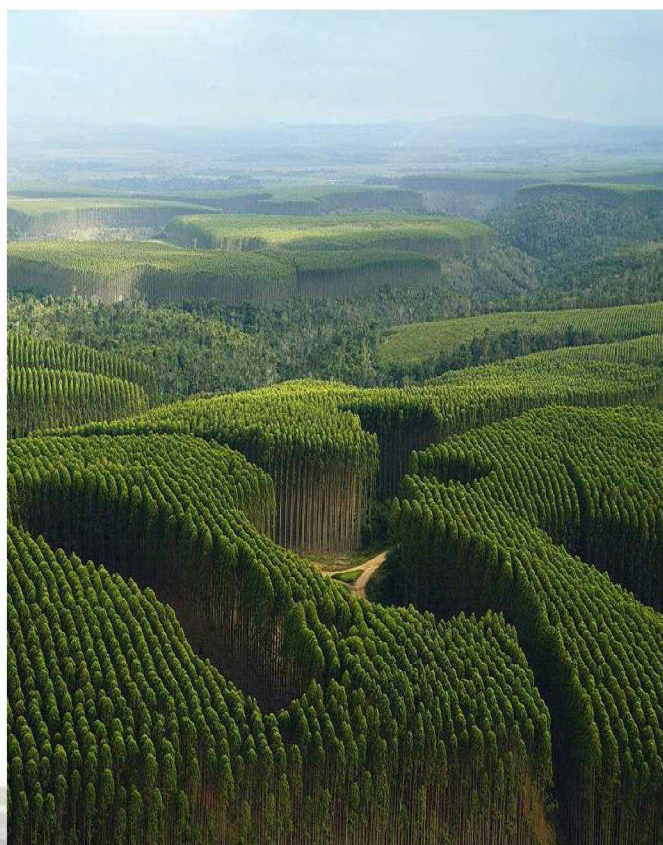
Risco país é a combinação de vários itens. ex. Situação econômica do país, política florestal e ambiental

● = 10 milhões de ha

O diâmetro dos círculos indicam o tamanho teórico das áreas disponíveis para plantações de árvores



Brasil – Distribuição Geográfica (Ocupação)



2007	Milhões Ha	%
Área Federal / Preservação	176	20.7%
Pecuária	172	20.2%
Outros usos	171	20.1%
Área Indígena	107	12.6%
Assentamento Rural	77	9.0%
Agricultura	72	8.5%
Disponível para Agricultura (excluindo Amazônia)	71	8.4%
Florestas Plantadas (Indústria de Papel e Celulose)	5 (1,5)	0.6% (0,2%)
BRASIL	851	100%

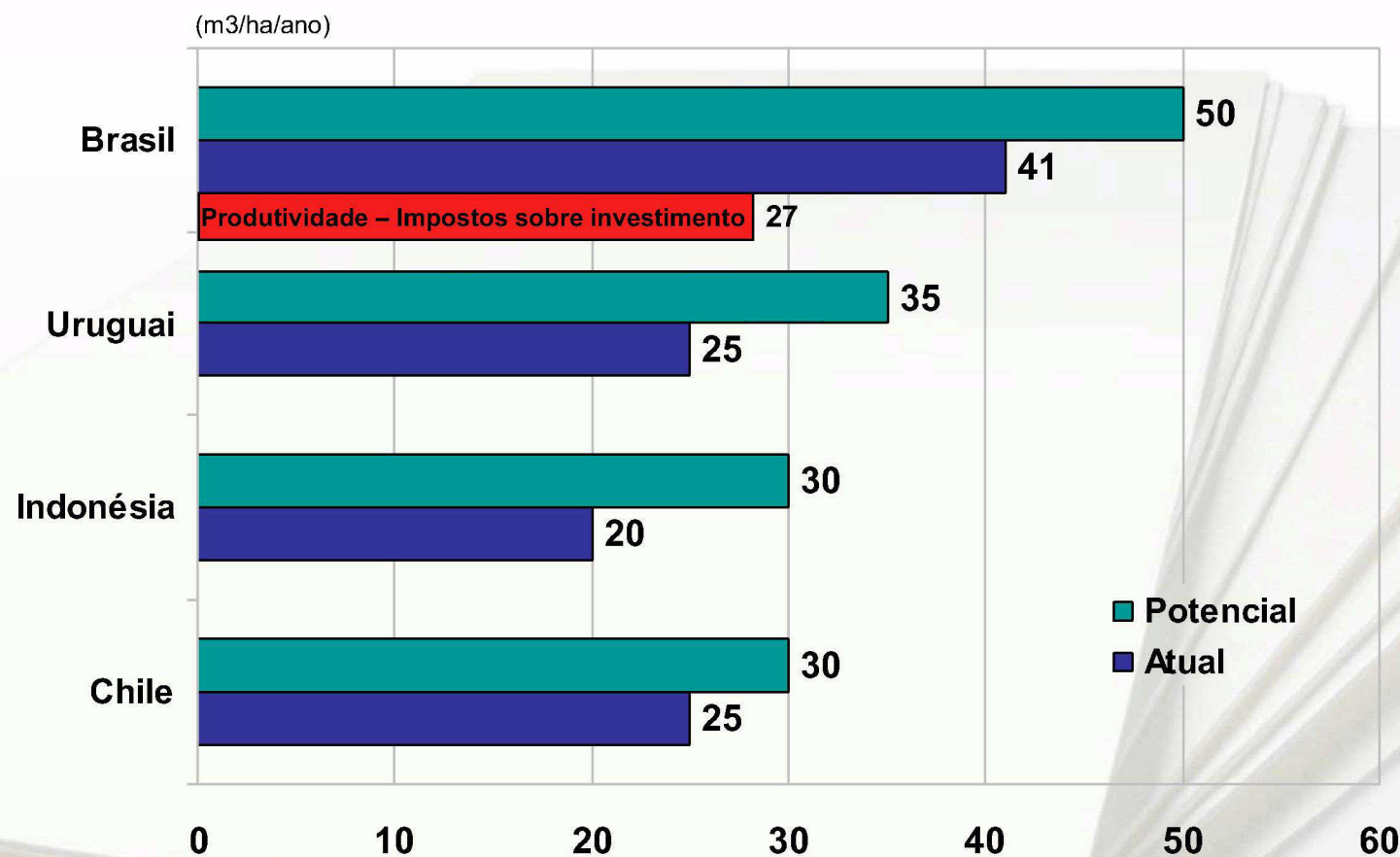
Produtividade das Plantações

Area necessária (ha) para fábrica 1000 t de celulose



Fonte: Pöyry

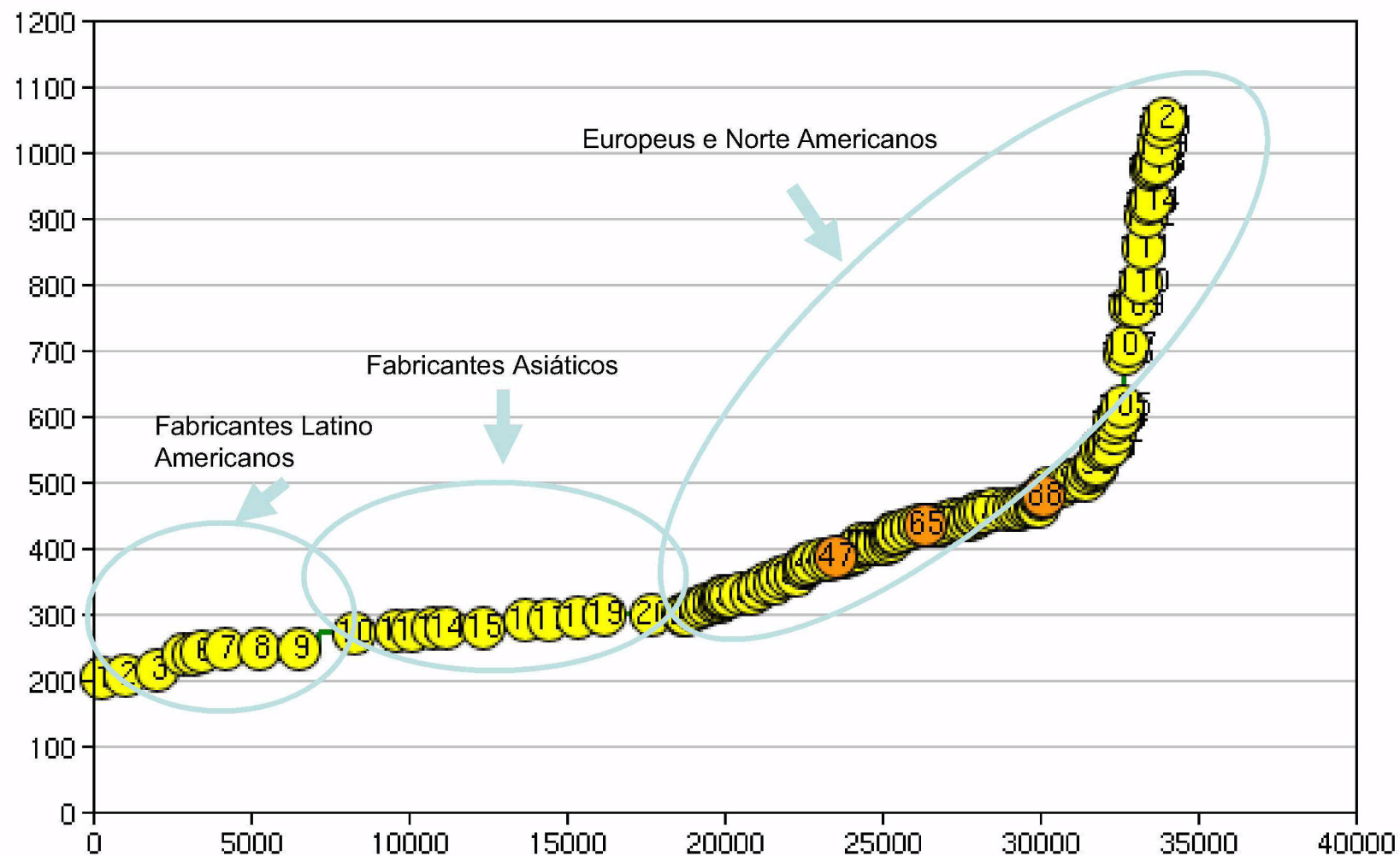
Produtividade Florestal em Países Selecionados



Fonte: Pöyry / Stora Enso

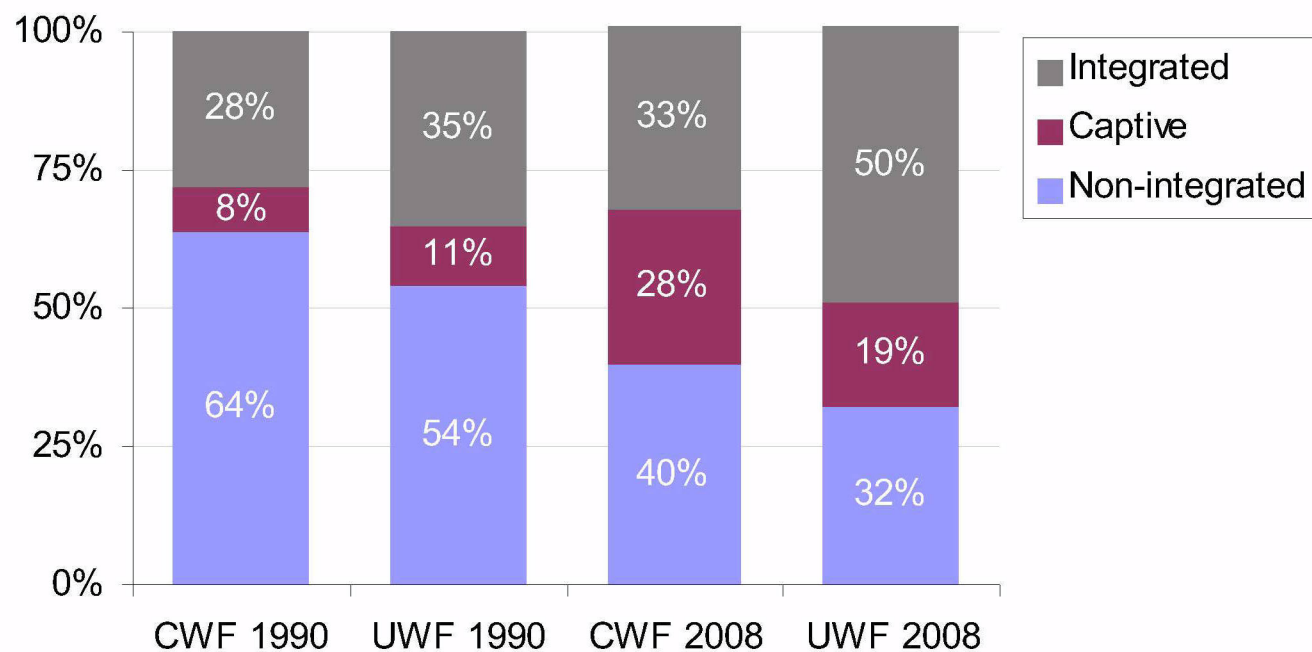
Competitividade em alta

Celulose-fibra curta



Fonte: Pöyry / preços base entrega em Rotterdam

Tendência – integração (Oeste europeu)

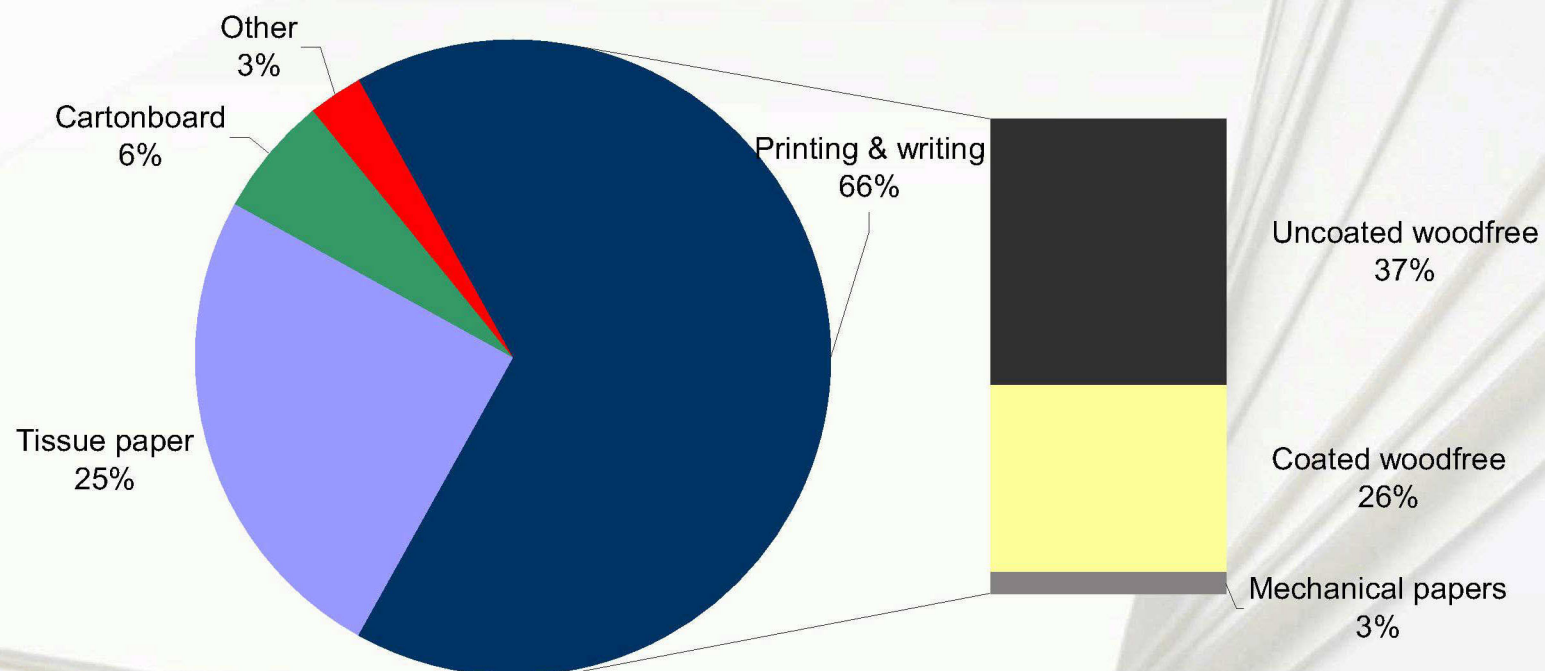


Source: EMGE

- A Europa possui mais de 4 milhões de capacidade não-integrada de WFC e 3 milhões de WFU

BHKP – demanda depende amplamente do consumo de P&W

The end uses of hardwood chemical market pulp (%)



Source: Hawkins Wright

Conclusões

- Mais de 7 milhões de capacidade adicional prevista até 2012
- Argumenta-se que as novas capacidades substituirão fabricantes tradicionais com custos elevados no hemisfério norte (Fibra-curta)
- Em 2007 – 29 fabricas de celulose (alto-custo) no Canadá, Finlândia, Suécia, França, Bélgica, Japão, Taiwan e Coreia – embarcaram 5 milhões de toneladas
- Se todas estas fábrica parassem de produzir celulose, teoricamente ainda haveria 2.5 milhões de toneladas acima do consumo de 2008
- Porém, acredita-se que um longo período de baixos preços incentivarão produtores integrados a comprar celulose de mercado, assim estimulando a demanda
- Alto custo da madeira (Imposto ex-Rússia), competição com bio-energia (vs.Petróleo) e produtos de maior valor agregado, diminuem importância no curto prazo
- O aumento do consumo de papel para fins higiênicos e embalagem, impulsionarão a demanda

Conclusões

- O Brasil continuará a ser um eldorado (Fibra-curta)?
 - Disponibilidade de terra relativa
 - Alto rendimento
 - Terras férteis e ambiente climático favorável
 - Domínio de tecnologias (silvicultura, genética)
 - Regulamentação ambiental
 - Práticas ambientalmente sustentáveis
 - Integração social
 - Estabilidade política e institucional
- Desafios/Oportunidades:
 - Alto investimento em plantações
 - Impostos s/ investimento
 - Logística
 - Movimentos sociais / direito a propriedade
 - Agregar maior valor a fibra e.g. bio-energia, bio-refinarias

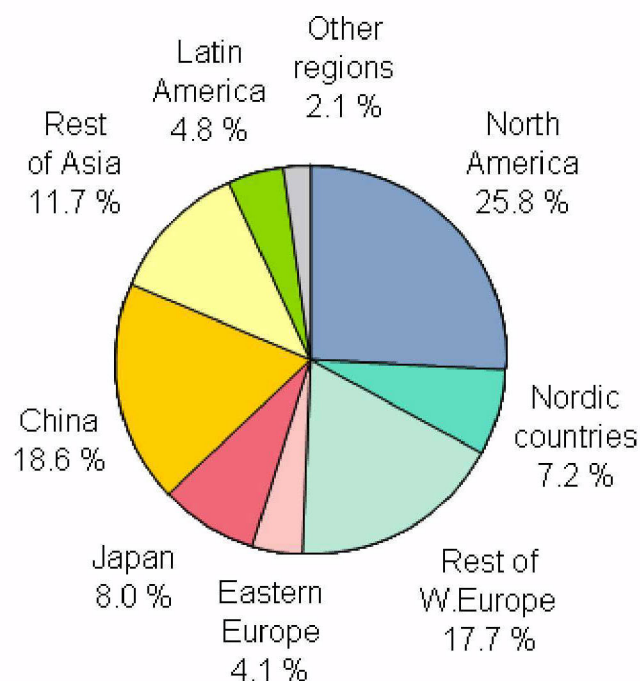
Papel



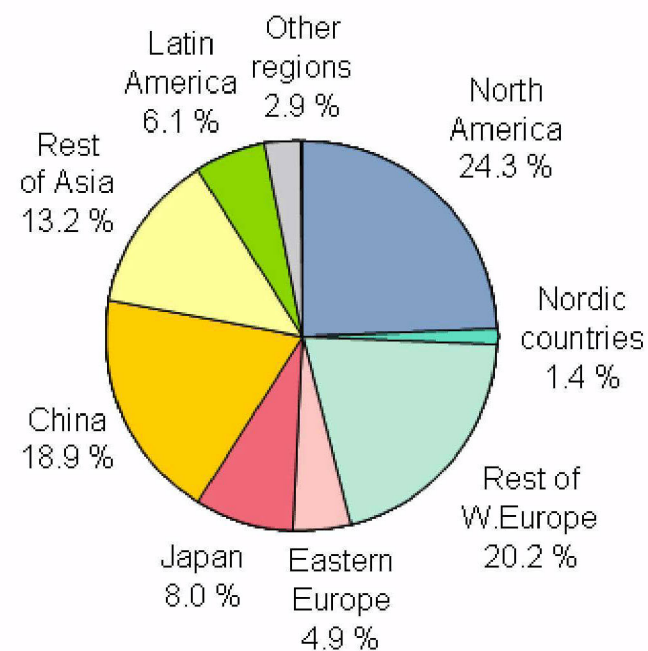
Produção e Consumo Mundial em 2007

A Ásia é a maior região produtora com 38% da capacidade mundial, enquanto Europa e América do Norte possuem 29% e 26% da capacidade mundial. As principais regiões consumidoras são Ásia com 40%, Europa 27% e América do Norte com 24%

Production

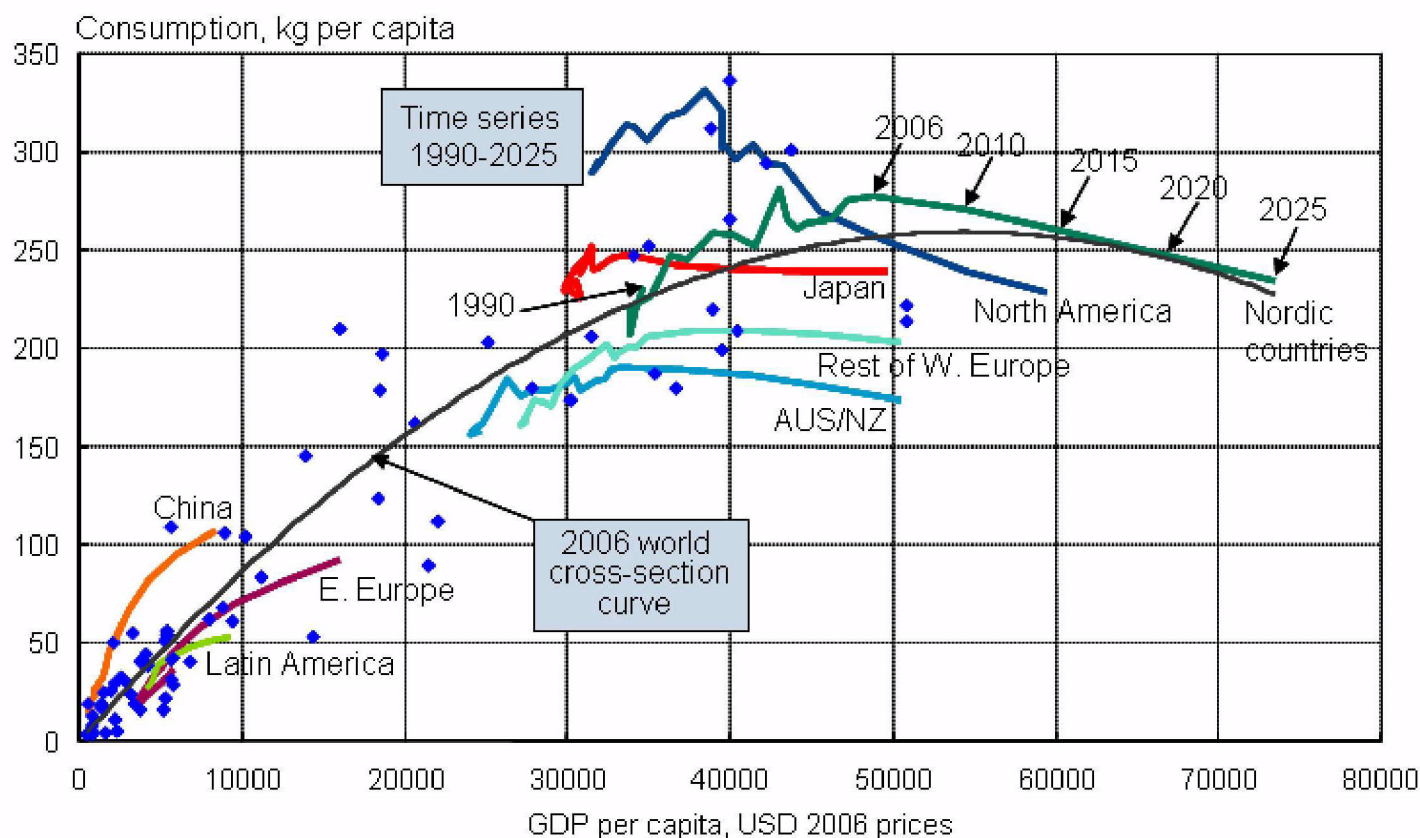


Consumption



PIB e consumo *per capita*

O Oeste Europeu, América do Norte, Oceania e Japão, já alcançaram o cume do estágio do ciclo de vida. Portanto, a saturação nos mercados tradicionais poderá ser compensada pelo crescimento em novas regiões i.e. América Latina, Leste Europeu e China

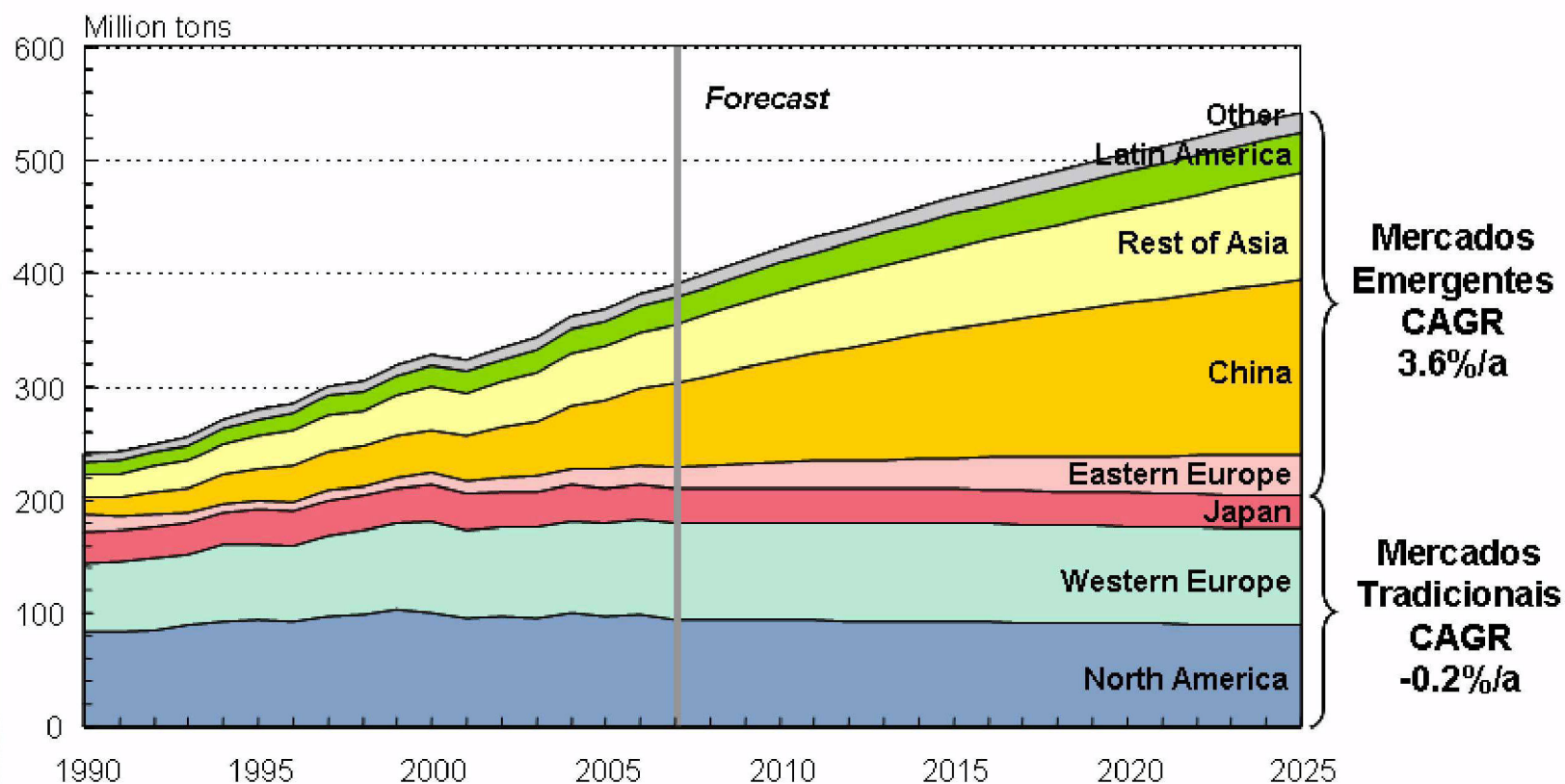




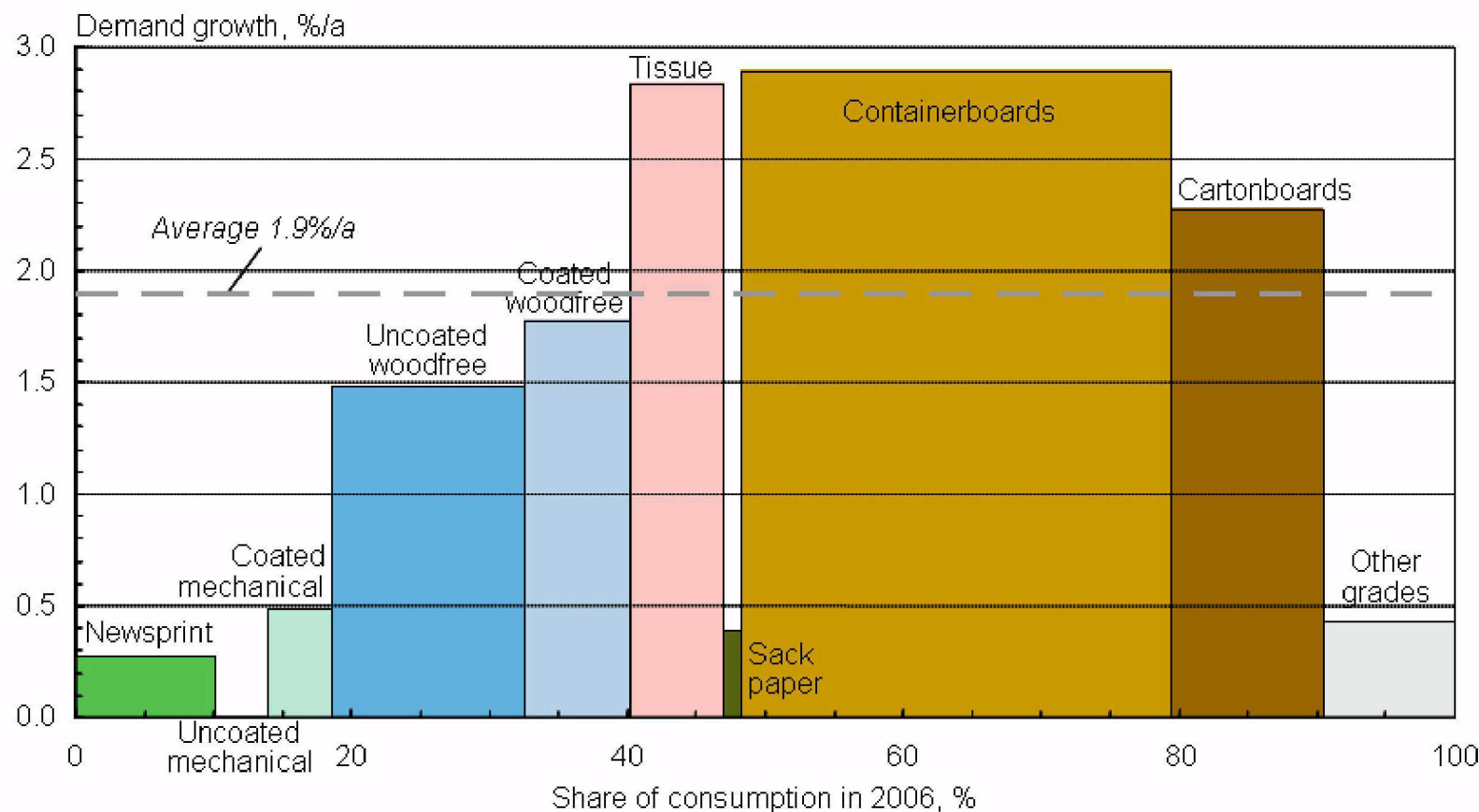
ABTCP

Demanda Global Papéis e Cartões 1990-2025

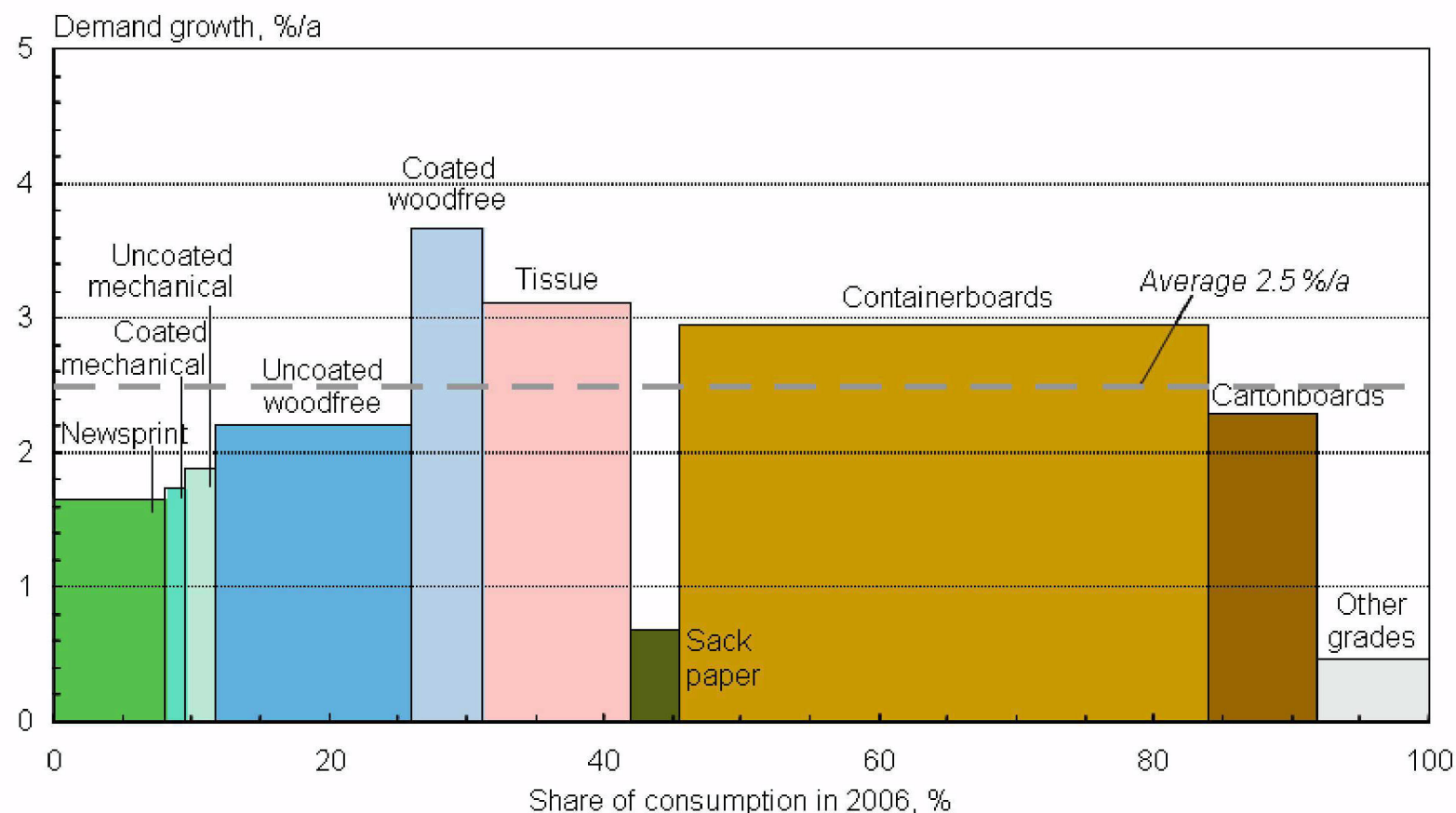
A demanda mundial deverá crescer de 390 milhões de tons em 2007 para 542 milhões de tons em 2025, correspondendo a 1,9%/a. Este crescimento será impulsionado pelos mercados emergentes.



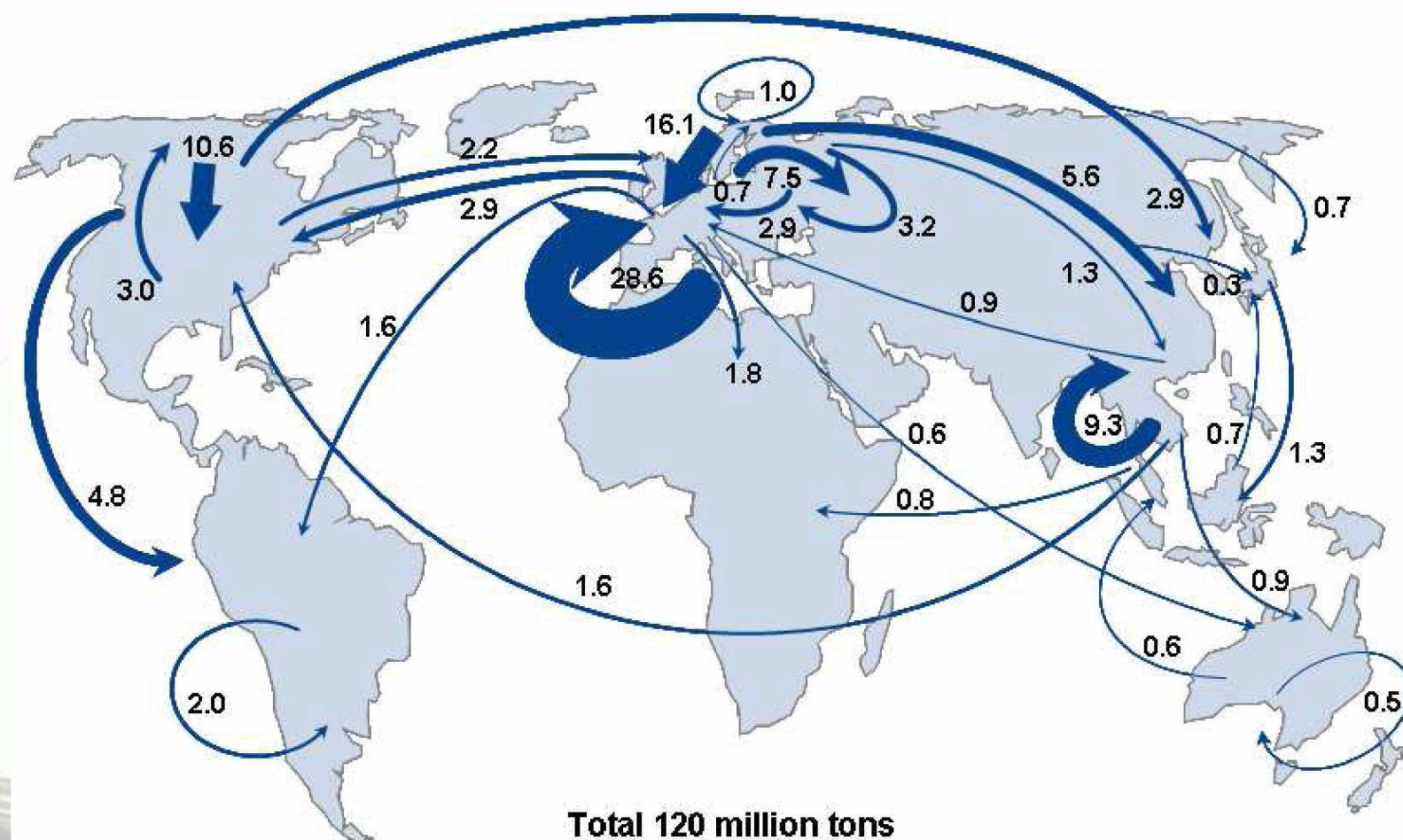
Projeção da demanda mundial de longo-prazo (até 2025)



Projeção da demanda de longo-prazo na América Latina (até 2025)



Principais fluxos de comércio de Papel e Cartão (2007)



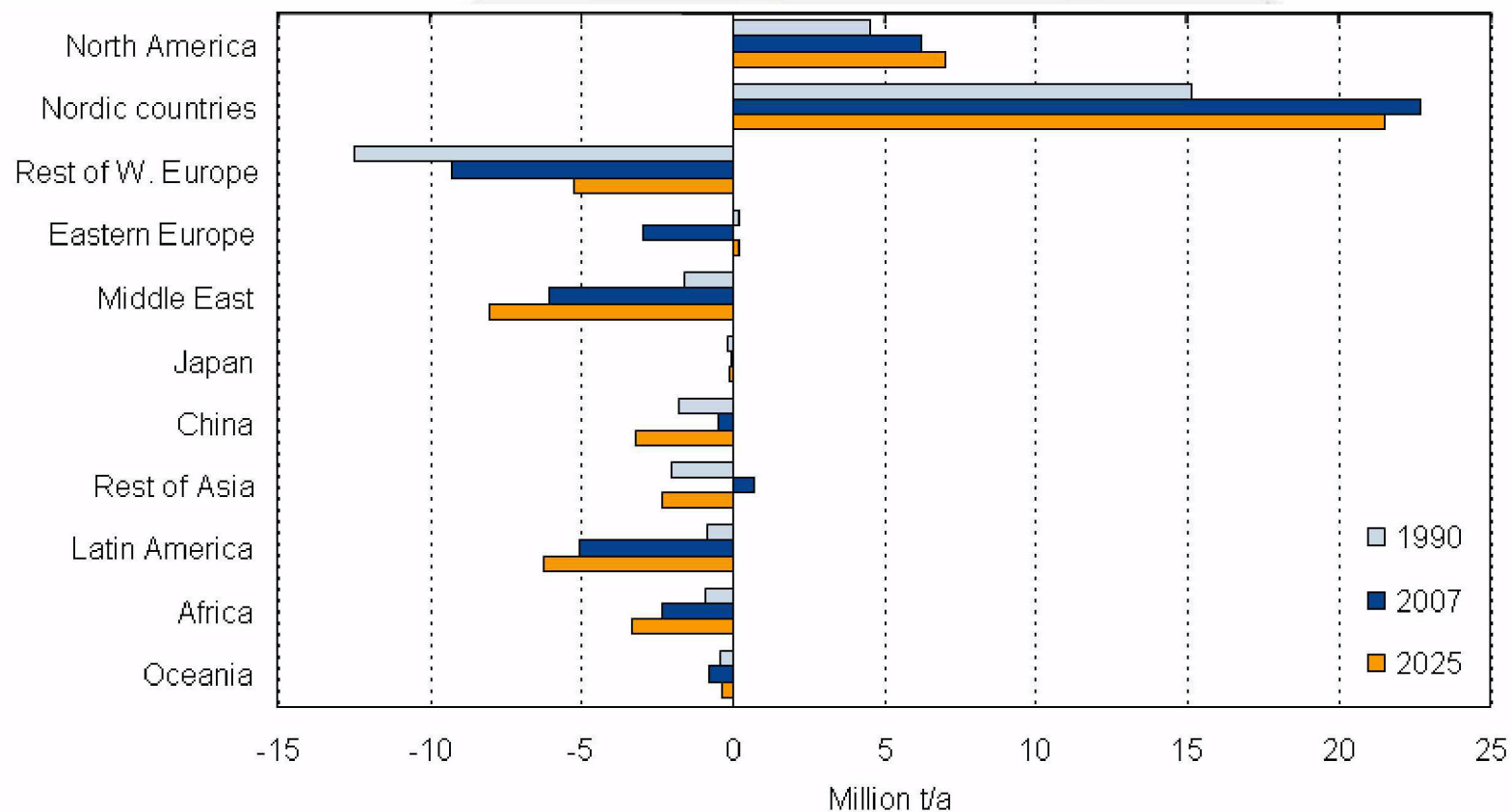
Total 120 million tons

31% do consumo global

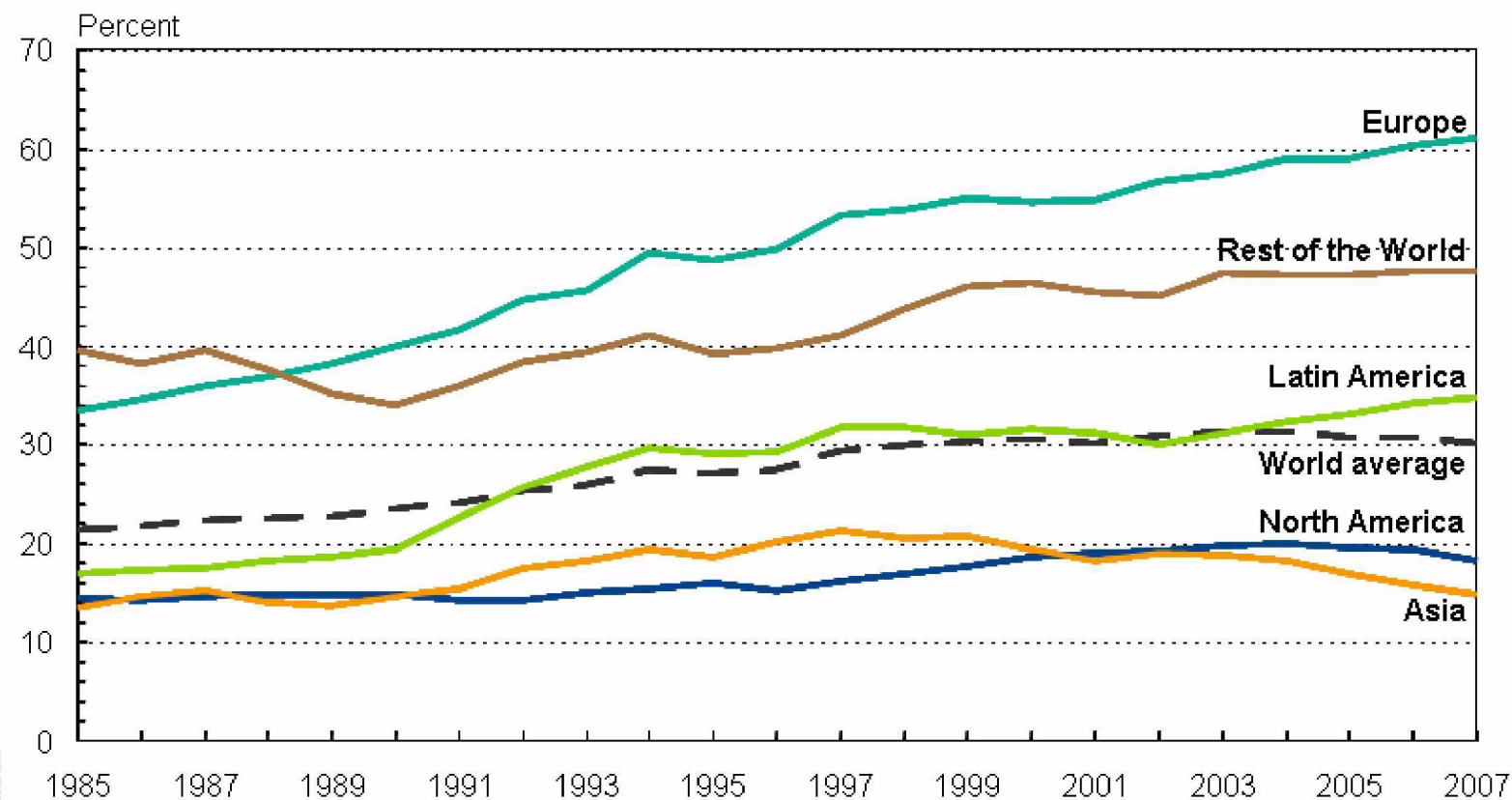


ABTCP

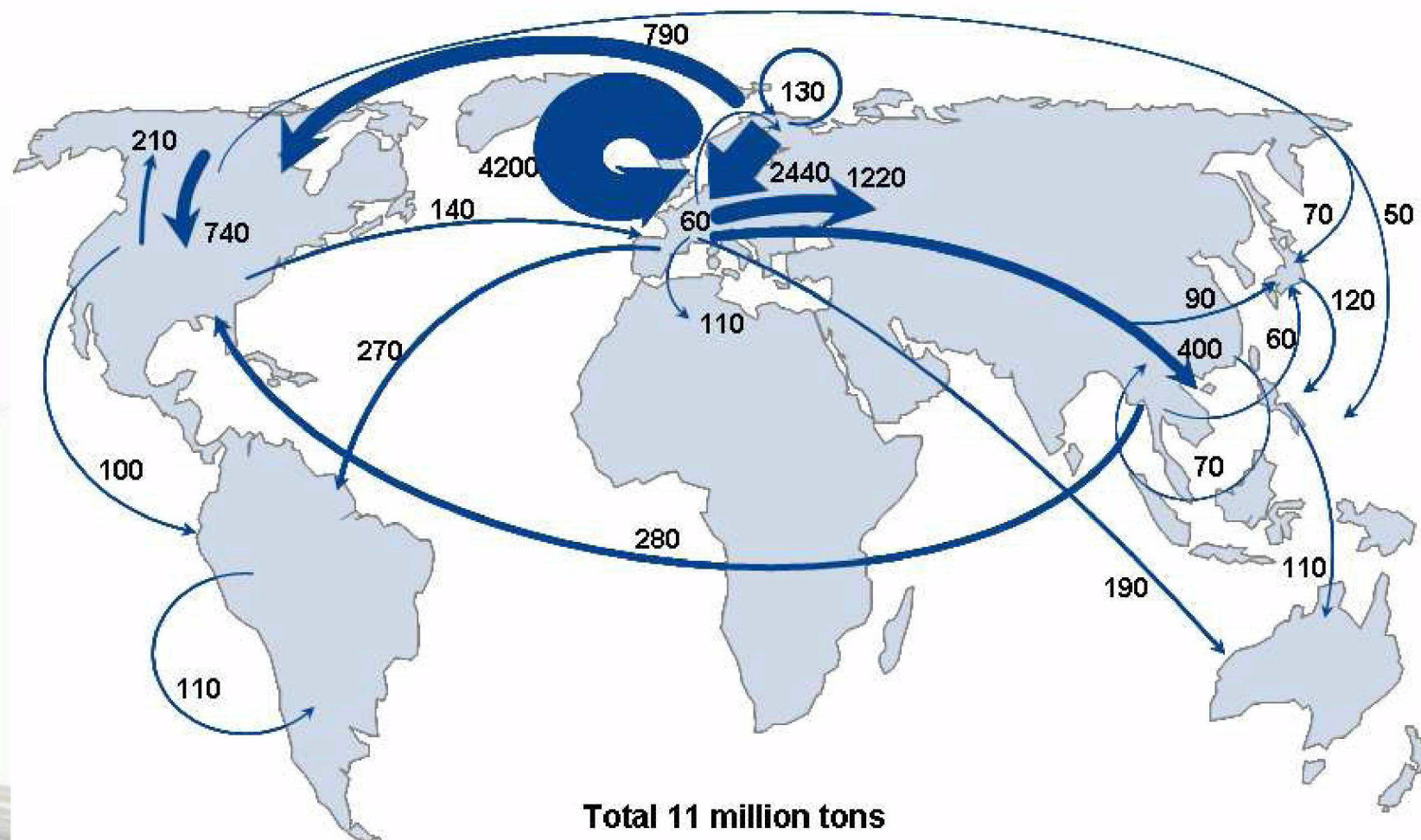
Saldo Comercial – Papel e Cartão – por região



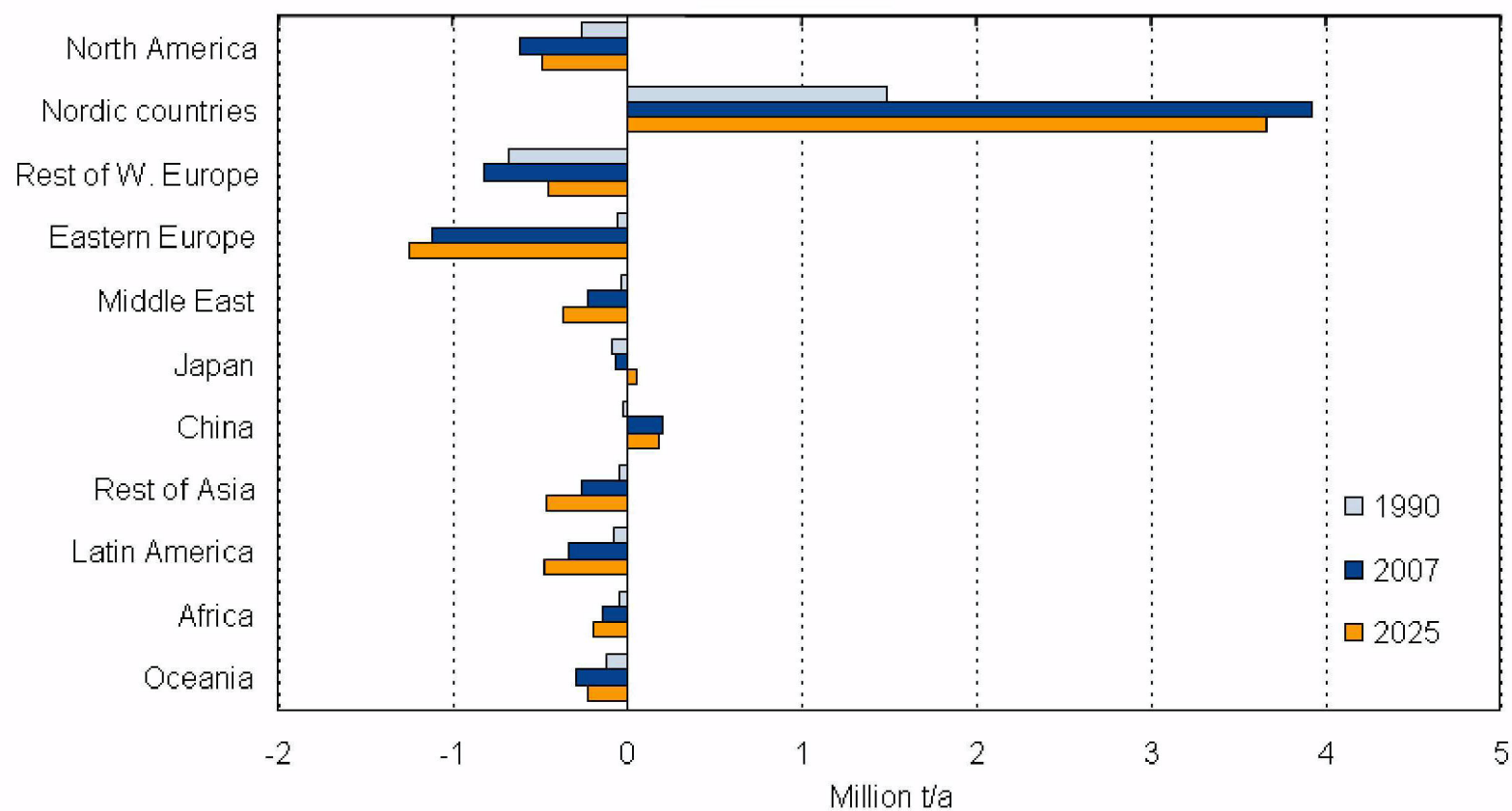
Participação das importações na demanda regional



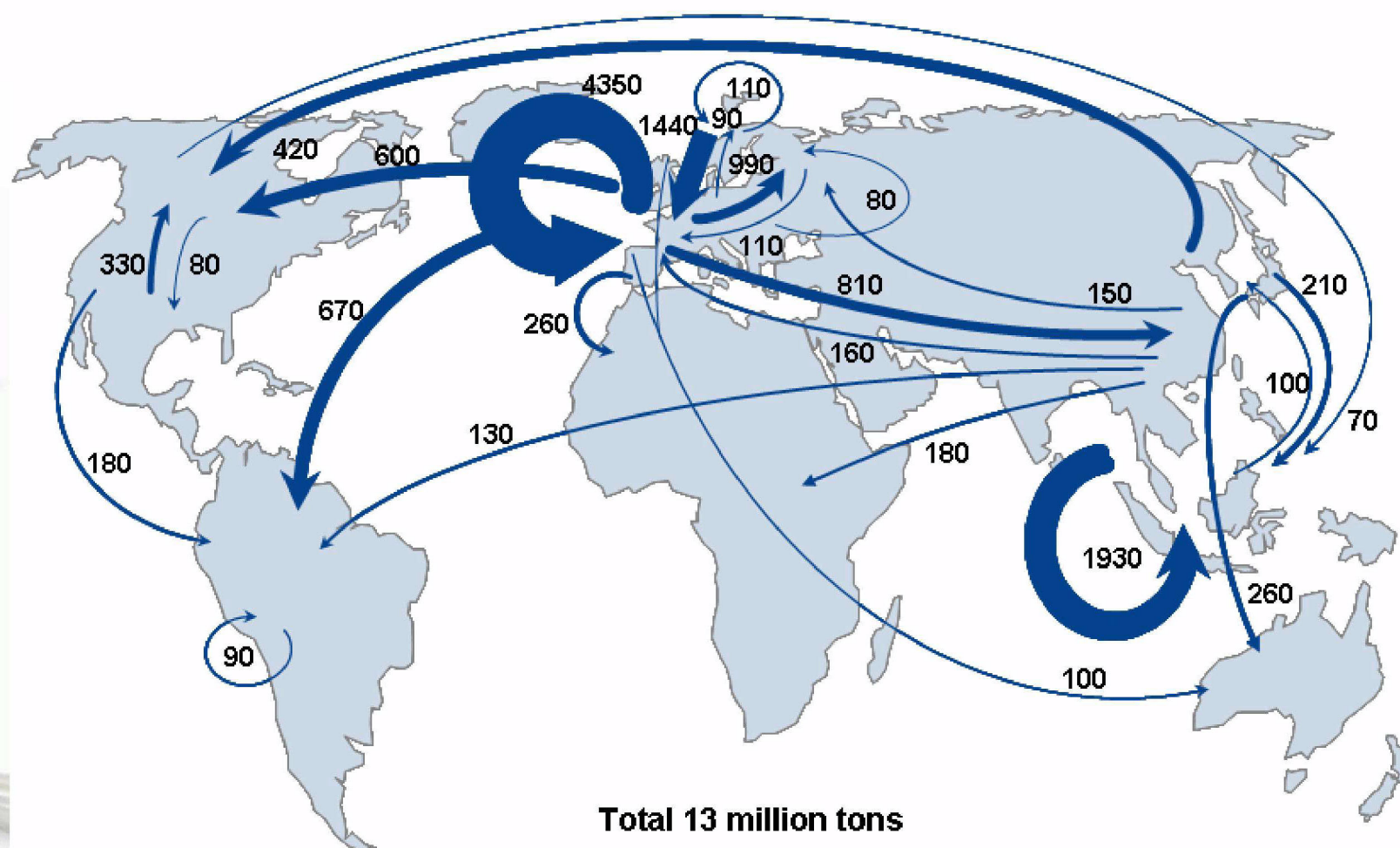
Principais fluxos de comércio de LWC/MWC (2007)



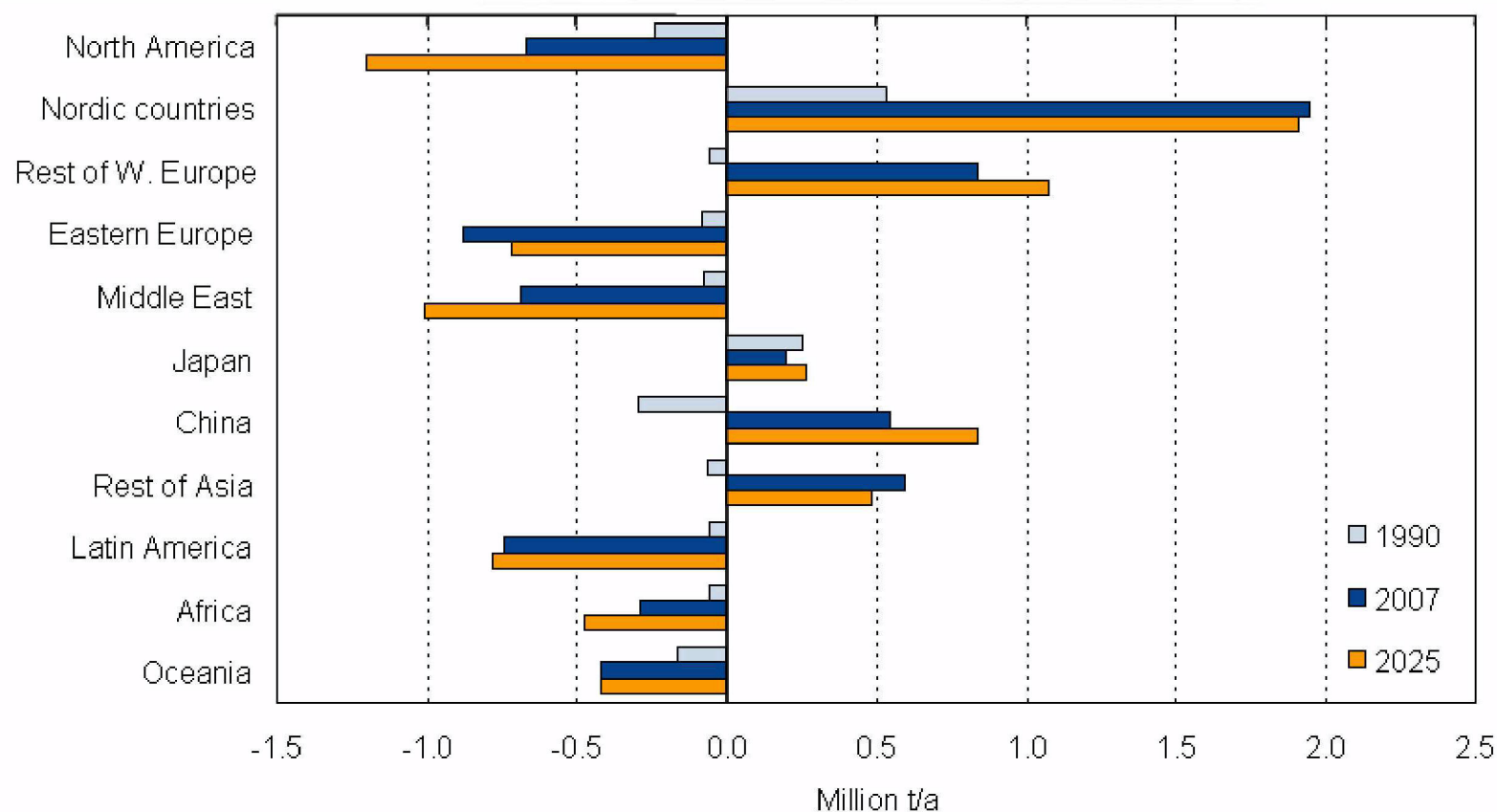
Balança Comercial – LWC/MWC



Principais fluxos de comércio de Couché/WFC (2007)

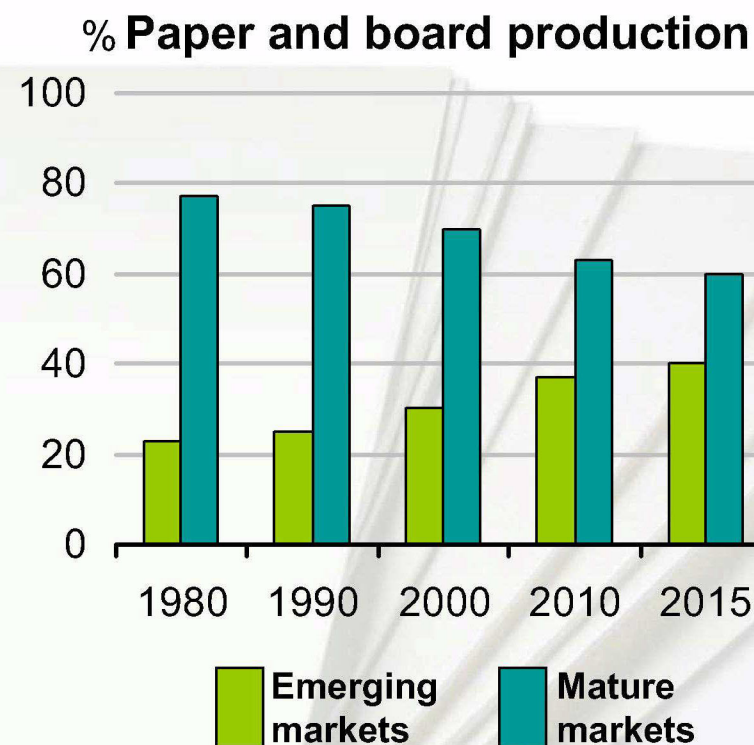


Balança Comercial – Couché (WFC)

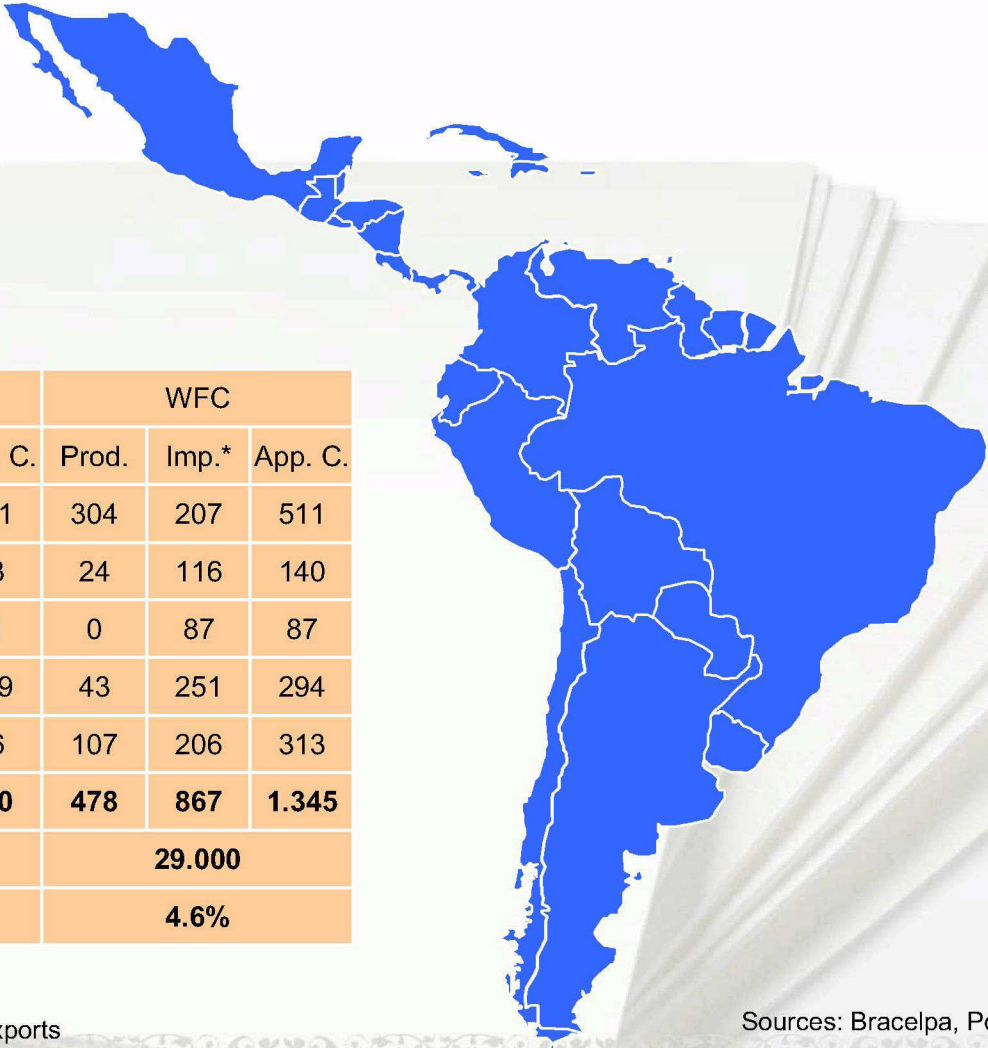


Diretrizes da migração de capacidades

- Consumo nos mercados tradicionais estagnado
- Na maioria dos mercados emergentes a produção local é essencial para ganho de participação
- Alguns países possibilitam a criação de plataformas de exportação
- Proximidade a fontes de fibra de baixo custo e demanda crescente
- Produção migrando gradualmente dos países tradicionais para China, Sudeste Asiático, Leste Europeu e potencialmente América Latina



Mercado – LWC e WFC – América Latina



Country	LWC			WFC		
	Prod.	Imp.*	App. C.	Prod.	Imp.*	App. C.
Brazil	183	98	281	304	207	511
Argentina	0	63	63	24	116	140
Chile	0	31	31	0	87	87
Mexico	0	139	139	43	251	294
OLA	0	96	96	107	206	313
Total LA	183	427	610	478	867	1.345
World	18.000			29.000		
LA Share	3.4%			4.6%		

In thousand tons

*Net imports = total imports – total exports

Sources: Bracelpa, Poyry, RISI

Impactos fiscais no Brasil

Impostos Federais

- Crédito: é garantido o direito de manutenção do crédito dos principais impostos;
- Realização: normalmente é demorada, dependendo muitas vezes da empresa gerar lucros e conseqüentemente, imposto de renda a pagar (compensar);

Impostos Estaduais (ICMS)

- Crédito: garantido o direito a manutenção tanto para exportação quanto na venda de papel com imunidade;
- Realização:
 - Apenas de exportação, no entanto o processo de autorização é demorado e burocrático
 - Créditos são vendidos com deságio
- Impacto na cadeia produtiva: o ICMS pode representar até 15% dos custos variáveis – perdendo competitividade em relação ao papel importado e encarecendo o produto de exportação

Papel Imune – aspectos legais, tributários e de competitividade

- Referida imunidade representa
 - (i) Custo adicional para o fabricante
 - (ii) Redução de custo para o usuário final, nos casos em que ocorra “desvio de finalidade”
- Impostos incidentes na produção e comercialização do papel para uso comercial (fins não editoriais):
 - Produto nacional: 23%
 - Produto Importado: 34-36%
- Diferença do papel imune que não se converteu em livros e revistas (CBL e ANER):
 - 2006: 422 mil t (52%)
 - 2007: 473 mil t (54%)
 - 2008: 551 mil t (56%)
- Em 2008 as importações de papel imune (exceto jornal) cresceram 24%, representando 50% do consumo nacional deste papel

Conclusões

- Aparentemente, existem oportunidades em alguns segmentos – porem:
 - Aspectos tributários e regulamentários desfavoráveis tanto para o fabricante de papel imune quanto de produto exportado
 - Ampla evasão fiscal na cadeia de conversão
 - Mercado consumidor relativamente pequeno i.e. falta de escala
 - Demanda incerta a longo prazo / substituição
 - Logística pouco competitiva
 - Relação demanda/oferta mundial incerta
 - Câmbio



Obrigado

